

NÍVEL DE ACEITAÇÃO DA FITOTERAPIA POR PROFISSIONAIS DA ODONTOLOGIA

LEVEL OF ACCEPTANCE OF PHYTOTHERAPY BY DENTISTRY PROFESSIONALS

Kelly Christinne de Jesus Eça¹
Luiz Antonio de Almeida Ferreira²
Wilson Moutinho Soares Neto³
Ana Carolina Moraes de Santana⁴

RESUMO

A fitoterapia tem ganhado espaço no meio odontológico por apresentar produtos naturais com elevada atividade terapêutica, menor toxicidade e melhor biocompatibilidade cientificamente comprovadas, quando comparados aos medicamentos convencionais. A utilização dos fitoterápicos na odontologia apresenta um variado leque de alternativas de substâncias que atuam sobre as afecções/doenças que acometem a cavidade oral, proporcionando, assim, uma opção terapêutica. Diante do exposto, as questões norteadoras do estudo são: De qual maneira o uso da fitoterapia pode ser benéfica nos tratamentos odontológicos? E em qual momento o dentista deve optar por indicar o tratamento fitoterápico? O objetivo desse estudo foi avaliar a questão da aceitação e da não adesão dos fitoterápicos entre os profissionais odontólogos no tratamento dos pacientes. Foi realizado uma revisão sistemática de literatura, exploratória, descritiva, quali-quantitativa, com análise documental, no período de 2019 a 2024, dentre esses, seis artigos anteriores a este período foram incluídos, devido à importância das informações ofertadas por eles. Os fitoterápicos são capazes de contribuir para a prevenção, controle e tratamento de várias doenças bucais, podendo ser usados concomitantes a medicamentos convencionais ou não. No entanto, é importante que o profissional conheça a ação farmacológica desses compostos fitoterápicos, bem como os seus efeitos colaterais, interações medicamentosas e as contraindicações. Faz-se necessária uma maior disseminação do conhecimento sobre essa terapia entre os acadêmicos e profissionais de Odontologia, para que os mesmos tenham um suporte apropriado para a utilização da fitoterapia na prática clínica.

PALAVRAS-CHAVE: fitoterapia. odontologia. patologias bucais.

¹ Discente do curso de Odontologia da Faculdade de Excelência UNEX de Itabuna, Rede UniFTC, e-mail: k.christinne11@gmail.com

² Discente do curso de Odontologia da Faculdade de Excelência UNEX de Itabuna, Rede UniFTC, e-mail: antonio.ferreira@ftc.edu.br

³ Discente do curso de Odontologia da Faculdade de Excelência UNEX de Itabuna, Rede UniFTC, e-mail: moutinho.neto@ftc.edu.br

⁴ Professor Orientador da Faculdade de Excelência UNEX de Itabuna, Rede UniFTC, Graduado em Farmácia pela Universidade Federal da Bahia, e-mail: ana.mello@ftc.edu.br

ABSTRACT

Phytotherapy has been gaining ground in the dental field due to its scientifically proven natural products with high therapeutic activity, lower toxicity, and better biocompatibility when compared to conventional medications. The use of phytotherapeutics in dentistry presents a wide range of alternative substances that act on the conditions/diseases that affect the oral cavity, thus providing a therapeutic option. In view of the above, the guiding questions of the study are: How can the use of phytotherapy be beneficial in dental treatments? And at what point should the dentist choose to indicate herbal treatment? The objective of this study was to evaluate the issue of acceptance and non-adherence to phytotherapeutics among dental professionals in the treatment of patients. A systematic literature review, exploratory, descriptive, qualitative-quantitative, with documentary analysis, was carried out in the period from 2019 to 2024, among these, six articles prior to this period were included, due to the importance of the information offered by them. Phytotherapeutics are capable of contributing to the prevention, control, and treatment of various oral diseases, and can be used concomitantly with conventional medications or not. However, it is important for professionals to be aware of the pharmacological action of these phytotherapeutic compounds, as well as their side effects, drug interactions and contraindications. It is necessary to disseminate knowledge about this therapy among dental students and professionals, so that they have appropriate support for the use of phytotherapeutics in clinical practice.

KEYWORDS: phytotherapy. dentistry. oral pathologies.

1 INTRODUÇÃO

Ao longo da história, as plantas têm sido utilizadas para tratamento de diversas enfermidades humanas. Essa prática contribuiu para melhoria da qualidade de vida e aumento das chances de sobrevivência do homem, assim como para a perpetuação do hábito de utilização das plantas como agente terapêutico.

A Fitoterapia (do grego *phyton* = plantas e *therapeia* = tratamento) é a ciência que estuda a utilização de plantas ou parte delas para tratamento de doenças que acometem a espécie humana (MENDONÇA et al, 2015). Há séculos as pessoas utilizam as plantas medicinais, passando o conhecimento popular de geração para geração.

No entanto, na odontologia brasileira, apenas em 2008 a fitoterapia foi reconhecida e regulamentada como prática integrativa e complementar à saúde bucal pelo Conselho Federal de Odontologia (CFO) (RAMOS et al, 2019). No geral a população tem acesso fácil aos fitoterápicos devido ao baixo custo.

A finalidade da fitoterapia é prevenir, curar ou minimizar os sintomas das doenças, com um valor mais acessível à população e aos serviços públicos de saúde.

Devido a diversas ações farmacológicas, como antibacteriana, anti-inflamatória, anti-hemorrágica e anestésica, o uso da fitoterapia veio para somar e abrir novos caminhos terapêuticos e possibilitar seu uso diário na prática ambulatorial (MACHADO et al, 2019).

Os medicamentos “fitoterápicos”, são preparações vegetais padronizadas que consistem de uma mistura complexa de uma ou mais substâncias presentes na planta que são preparados adequadamente e posteriormente prescritos em obediência à legislação vigente (DI STASI, 2007). De modo geral, os compostos fitoterápicos podem ser utilizados nas mais variadas formas farmacêuticas, como cápsulas, comprimidos, géis, pomadas, soluções aquosas, soluções hidro alcoólicas e infusões, que são, popularmente, conhecidas como chás (FRANCISCO, 2010).

Os medicamentos fitoterápicos, quando indicados e utilizados de forma correta, só têm a contribuir para a saúde de quem utiliza. Para isso, é imprescindível que ocorra previamente o diagnóstico preciso da doença ou identificação dos seus sinais e sintomas e a escolha da planta apropriada com sua adequada preparação. Pesquisas científicas já comprovaram a eficácia de inúmeros extratos vegetais com aplicabilidade na Odontologia (MENDONÇA et al, 2015).

Essas plantas tem apresentado ação bactericida e bacteriostática sobre bactérias Gram-positivas e Gram-negativas constituintes do biofilme dental (PEREIRA, 2004; PEREIRA et al., 2006). Estudos com chás mostram que estas infusões podem ser utilizadas para inibir o crescimento bacteriano e a aderência nas superfícies dentais e redução na produção de ácidos e polissacarídeos extracelulares (FRANCISCO, 2010).

Espécies como Cravo da Índia (*Syzygium aromaticum*), Romã (*Punica granatum*), Malva (*Malva sylvestris* L.), Tanchagem (*Plantago major* L.), Amoreira (*Morus nigra*), Sálvia (*Salvia officinalis*), Camomila (*Matricaria chamomilla*), entre outras, são indicadas nos casos de gengivite, abscesso na boca, inflamação e aftas (OLIVEIRA et al., 2007).

De acordo com o Formulário de Fitoterápicos da Farmacopeia Brasileira (BRASIL, 2021), espécies vegetais consideradas medicinais, possuem indicação para afecções bucais, com utilização como anti-inflamatório, aplicados a afecções da cavidade oral e ulcerações por aparelhos ortodônticos; como antibacterianos e cicatrizantes; anestésico tópico, antisséptico (cimentos endodônticos e restauradores provisórios), antiinflamatória (infecção gengival, estomatites), cicatrizante, antifúngica e antiviral, antimicrobiano (cárie dentária), dentre outras aplicações.

Ainda, fitoterápicos podem auxiliar situações de ansiedade e “medo” dos tratamentos odontológicos, promovendo uma redução no estresse associado a estes. Como destaque e exemplo, a Valeriana (*Valeriana officinalis*) é uma planta usada como medicamento fitoterápico que vem sendo empregada há muitos anos para lidar com problemas de sono e ansiedade, como uma opção aos medicamentos sintéticos (BRASIL, 2021).

Valeriana officinalis, cujos os princípios ativos apresentam ação tranquilizante e hipnótico-sedativo, pode ser utilizada para acalmar o paciente e evitar episódios de ansiedade. Compreende-se que o ácido valérico é responsável pela reação relaxante, estimulando assim o ácido gama-aminobutírico (GABA), que é um importante neurotransmissor inibitório, o qual auxilia na regulação do sono e da ansiedade, diminuindo a ação neural e estimulando o relaxamento.

Estudos recentes comprovam que a valeriana é segura e eficiente contra a ansiedade e possui pouco ou nenhum efeito colateral. Um dos pontos a favor do uso da valeriana ao invés de benzodiazepínicos é que ela não interfere na coordenação e na fala do paciente, além de não causar danos físicos e dependência psicológica.

Essa planta possui o ácido valérico, substância ativa predominante, que se encontra nas suas raízes. Comumente a valeriana é consumida de modo que seja um suplemento natural para que possa promover relaxamento e sono, sendo utilizado por meio de comprimidos, cápsulas, extratos líquidos ou chás (PEREIRA, 2004; PEREIRA et al., 2006).

Entende-se que a valeriana aja em vários neurotransmissores no cérebro, como o sistema GABAérgico, dentro do Sistema Nervoso Central. Estudos mostram que a valeriana contribui com um sono mais reparador, diminuindo o tempo para pegar no sono e melhora a sensação de descanso pela manhã. A utilização de drogas vegetais e extratos vegetais para controle da ansiedade tem despertado interesse no meio odontológico (OLIVEIRA et al., 2007).

O sucesso deste fitoterápico na odontologia foi comprovado através de estudos clínicos em que ela foi utilizada, durante cirurgias de terceiros molares, e houve efeito ansiolítico demonstrando sua eficácia como agente sedativo pré-cirúrgico. Assim, a fitoterapia mostrou-se uma opção viável de sedação moderada, sobretudo nos casos em que uso de benzodiazepínicos é contraindicado (AIRES et al., 2022).

Diante de todo o exposto acima, surgem as questões norteadoras do estudo: De qual maneira o uso da fitoterapia pode ser benéfica nos tratamentos

odontológicos? E em qual momento o dentista deve optar por indicar o tratamento fitoterápico?

A escolha desse tema é de extrema importância e justificável, uma vez que estudos científicos comprovam a efetividade dos fitoterápicos e suas vantagens em relação aos medicamentos alopáticos convencionais, inclusive na Odontologia. Além de contribuir para ampliar o entendimento sobre os benefícios e limitações do uso da fitoterapia na odontologia, resultando em uma implementação mais eficaz e, potencialmente, em melhores desfechos clínicos e satisfação dos pacientes.

Porém, a implementação da fitoterapia no âmbito odontológico, tanto público quanto privado, ainda é um desafio a ser superado, em parte, por conta a ausência de práticas integrativas com fitoterápicos durante a graduação e falta de treinamento, e capacitação do uso dos fitoterápicos no âmbito geral da saúde nacional.

O presente estudo, teve como objetivo primário, avaliar o nível de aceitação e a não adesão dos fitoterápicos entre os profissionais odontólogos no tratamento dos pacientes. E como objetivos secundários, examinar as evidências científicas existentes sobre a segurança e eficácia da fitoterapia como terapia complementar no atendimento odontológico e analisar motivos da adesão dos profissionais odontólogos na utilização da fitoterapia.

2 MATERIAL E MÉTODOS

A metodologia escolhida para este trabalho, foi revisão bibliográfica integrativa, exploratória, descritiva, quali-quantitativa, com análise documental, que, segundo Marconi e Lakatos (2010), é desenvolvida a partir de material já elaborado, que tratem do mesmo tema apresentando como este se apresenta na atualidade.

A busca pelos artigos científicos foi realizada nas bases de dados: BVSalud, Pubmed e Scielo. As palavras-chaves utilizadas como estratégia de busca, foram: “fitoterapia” (*phytotherapy*), “odontologia” (*dentistry*), “medicamentos fitoterápicos” (*herbal medicines*), “farmacocinética” (*pharmacokinetics*). Na plataforma BVSalud foram encontradas 15 referências, no Scielo 12 referências, no PubMed 05 referências, porém utilizou-se 32 referências para a resolução. No momento da seleção dos artigos foi realizada a leitura do resumo para verificar os que apresentavam características dos padrões de seleção do estudo.

Como critério de inclusão preconizou-se uma linha de tempo entre 2019 a 2024, com seleção de artigos no idioma inglês e português, dentre esses seis artigos

anteriores a este período foram anexados, devido a importância das informações ofertada por eles. Os critérios de exclusão deste trabalho foram os artigos que não abordavam sobre o assunto, apresentavam utilização de fitoterápicos por outros profissionais e não faziam parte da linha do tempo estabelecida para a construção dessa revisão.

3 RESULTADOS

Após à análise dos artigos, considerando critérios de inclusão e atendimento aos objetivos determinados, foram selecionados, 15 artigos, como pode ser observado na Tabela 1.

Tabela 1 - Descrição dos estudos selecionados

AUTOR/ANO	TÍTULO	OBJETIVO
Spezzia (2024)	O recurso da utilização dos fitoterápicos para tratamento das doenças periodontais	Averiguar como o emprego dos fitoterápicos pode ocorrer para tratamento das doenças periodontais.
Silva (2023)	O papel dos fitoterápicos na promoção da saúde bucal na odontologia de atenção primária: uma mini-revisão.	Compreender o uso de fitoterápicos como prática terapêutica na odontologia na atenção primária à saúde.
Ferreira (2023)	Adesão dos dentistas do Sistema Único de Saúde à prescrição de plantas medicinais/fitoterápicos: um estudo observacional	Avaliar a prevalência de cirurgiões-dentistas da APS/SUS que prescrevem plantas medicinais/fitoterápicos e associar com aspectos sociodemográficos, profissionais, conhecimento sobre o tema, prática clínica, capacitação e uso pessoal.
Shinkai et al., (2023)	Conhecimento, experiência e prescrição de fitoterapia em saúde bucal: Um levantamento transversal com dentistas clínicos	Avaliar o conhecimento, as atitudes e as práticas de cirurgiões-dentistas brasileiros sobre fitoterapia.
Jácome et al., (2022)	Fitoterapia em tratamentos pré e pós-cirúrgicos odontológicos	Apresentar a fitoterapia como uma terapia alternativa em procedimentos pré e pós cirúrgicos odontológicos.
Silva; Oliveira; Oliveira (2022)	Fitoterápicos: uma alternativa para o tratamento odontológico	Relatar as propriedades terapêuticas das plantas medicinais e suas ações no tratamento de afecções bucais por meio de uma revisão de literatura de trabalhos acadêmicos, dentro do planejamento preventivo e curativo na odontologia.
Duarte; Mota; Nascimento (2022)	Fitoterápicos na odontologia: estudo da punica <i>granatum linn</i> (romã) acerca do efeito antimicrobiano sobre a microbiota patogênica na cavidade oral	Avaliar in vitro o potencial antimicrobiano da romã (<i>Punica granatum Linn</i>) na forma farmacêutica de enxaguante bucal frente microrganismos de interesse odontológico.
Alves (2021)	<i>Valeriana officinalis</i> e sua aplicabilidade no manejo da ansiedade na Odontologia.	Englobar em uma revisão de literatura o conhecimento sobre a <i>Valeriana officinalis</i> como uma opção de

		fitoterápico com ação ansiolítica na Odontologia.
Monteiro; Fraga (2021)	Fitoterapia na prática clínica odontológica: produtos de origem vegetal e fitoterápicos.	Sistematizar os principais produtos de origem vegetal com potencial terapêutico para a Odontologia
Soares; De Azevedo; De Come; Viana (2021)	Agentes fitoterápicos no controle da ansiedade em odontologia: uma revisão de literatura	Revisar a literatura e despertar o interesse dos profissionais de saúde, em especial os cirurgiões-dentistas, para o desenvolvimento de ensaios controlados que testem a eficácia de medicamentos fitoterápicos, que podem ser uma alternativa viável e segura para o controle da ansiedade na Odontologia, sem a ocorrência de sensações desagradáveis ao paciente.
Domingues et al., (2021)	Uso de fitoterápicos e demais componentes vegetais e minerais na fabricação de produtos odontológicos naturais: Revisão de literatura	Esclarecer os benefícios e a efetividade de alguns produtos odontológicos naturais e suas contraindicações, além de explicar as vantagens e desvantagens de se utilizar tais produtos.
Dantas; Lucena; Lima (2021)	Avaliação do conhecimento e uso de plantas medicinais e fitoterápicos por dentistas do Seridó Potiguar / RN	Investigar o conhecimento, atitude e prática dos cirurgiões-dentistas, que atendem na região do Seridó no Rio Grande do Norte, sobre a fitoterapia na prática clínica.
Góes et al., (2020)	Potencial fitoterápico do <i>Chenopodium Ambrosioides</i> L. na Odontologia	Realizar uma revisão bibliográfica narrativa abordando as pesquisas científicas que demonstram o potencial fitoterápico do <i>Chenopodium ambrosioides</i> L. (mastruz) na odontologia.
Lopes (2020)	Uso de medicamentos fitoterápicos como opção anti-inflamatória na odontologia	Relatar os principais medicamentos fitoterápicos com ação anti-inflamatória, como uma opção terapêutica para pacientes que não podem ou não desejam fazer uso dos anti-inflamatórios não-esteroides (AINES)
Bohneberger; Machado; Debiasi; Dirschnabel; Ramos (2019)	Fitoterápicos na odontologia, quando podemos utilizá-los?	Revisar a literatura sobre uso de fitoterápicos aloé vera, calêndula, camomila, copaíba, malva, papaína, penicilina, própolis, romã e tansagem, relacionando o uso popular com as evidências científicas na odontologia.

Fonte: Autoria Própria, (2024)

Verificou-se que a fitoterapia é a ciência que estuda a utilização de plantas ou de suas partes, para o tratamento de doenças que acometem a espécie humana (BOHNEBERGER et al., 2019). A utilização de plantas e ervas na medicina popular, para os mais diversos fins, é um hábito comum observado em diversas regiões do país.

Espécies vegetais são largamente utilizadas na cicatrização de feridas, por serem a elas atribuídas propriedades terapêuticas. Essas substâncias podem ser

utilizadas a partir de chás, soluções, comprimidos e outras formas, sendo uma alternativa importante para o tratamento de doenças, acessível e utilizada por cerca de 80% da população mundial (BOHNEBERGER et al., 2019; GOES et al., 2020).

Os fitoterápicos vêm sendo aplicados na odontologia nas suas diferentes formas farmacêuticas. Segundo Bohneberger, et al (2019) gêneros como *Copaífera* sp. (copaíba) e a espécie *Punica granatum* L. (romã) possuem atividade altamente anti-inflamatória, o que contribui para o sucesso clínico de terapias realizadas em consultório odontológico.

Na odontologia, plantas medicinais e medicamentos fitoterápicos podem ser utilizados em processos inflamatórios da gengiva e mucosa oral como gengivites, abscessos, inflamações e aftas e também no período de erupção dental, pode ainda ser usado após cirurgias periodontais e de exodontia, nos casos de gengiva traumatizada e de mucosite por ter propriedades cicatrizantes e regenerativas, pode tratar úlceras aftosas e osteíte alveolar (BOHNEBERGER et al., 2019).

Um estudo realizado por Jácome et al., (2022), comprovou a eficácia do extrato de romã contra diversos microrganismos da cavidade bucal, como por exemplo a *Fusobacterium nucleatum* e a *Porphyromonas gingivalis*. Na odontologia tem se mostrado eficaz no combate de bactérias gram positivas e gram negativas constituintes do biofilme bucal. Tem ação antioxidante também, sendo assim é utilizada no tratamento da periodontite e em estomatites como antisséptico. Pode ainda ser usada para cicatrização pós-extração, dor de dente, gengiva inflamada, úlceras bucais (aftas), abscesso dentário, ferida e erupção dentária, além disso, tem atividade antimicrobiana comprovada contra o *Streptococcus mutans*, sendo considerado um agente anticariogênico (ALELUIA et al., 2015).

Monteiro; Fraga (2021) incluem ainda a esse produto uma atividade antimicrobiana comprovada contra *Streptococcus mutans*, considerado um agente anticariogênico. As propriedades terapêuticas, anti-inflamatórias e antioxidantes, são atribuídas ao seu elevado teor de taninos hidrolisáveis e antocianinas.

Com o intuito de amenizar a ansiedade do paciente no pré, trans e pós-operatório em procedimentos odontológicos, a utilização do chá de *Matricaria camomila* (camomila) e derivados da *Valeriana officinalis* (valeriana) apresentam bons resultados quando comparados à utilização de benzodiazepínicos, que pode ser uma alternativa que dê mais conforto ao paciente tratado com esses fitoterápicos (BOHNEBERGER, et al 2019).

Duarte; Mota; Nascimento (2022), em seu trabalho de revisão sistemática, mostram que os fitoterápicos em suas mais variadas formas farmacêuticas (pó, líquido, pomada, vapor, gel e cápsula) possuem atividade estimuladora de saliva em pacientes com câncer que possuíam quadro de xerostomia, o que apresenta ao cirurgião-dentista várias possibilidades de tratamento.

Jácome et al., (2022), também através de uma revisão sistemática, apresentaram evidências da eficácia de fitoterápicos tópicos na melhora dos sinais e sintomas da Estomatite Aftosa Recorrente (EAR), no que diz respeito a dor, duração e tamanho da úlcera.

Segundo Ferreira (2023), pôde-se observar que os medicamentos fitoterápicos ou produtos naturais são geralmente considerados seguros na literatura. As pesquisas que avaliaram sua eficácia e segurança mostraram que as contraindicações e os possíveis efeitos colaterais desses itens são baixos, em comparação a medicamentos sintéticos.

Ainda de acordo com Monteiro; Fraga (2021), os medicamentos fitoterápicos, quando indicados e utilizados corretamente, só têm a contribuir para a saúde de quem os utiliza. Para isso, é imprescindível que ocorra previamente o diagnóstico preciso da doença ou identificação dos seus sinais e sintomas e a escolha da planta apropriada com sua adequada preparação

Mesmo com a regulamentação do Ministério da Saúde e do CFO, ao revisar a literatura, percebe-se que ainda existe uma resistência quanto à indicação e prescrição de fitoterápicos por alguns cirurgiões-dentistas, justificado na maioria das vezes por falta de conhecimento técnico dessa terapêutica (GONÇALVES, et al 2018) e ausência de capacitação (MATTOS, et al 2018).

4 DISCUSSÃO

A Política Nacional de Plantas Medicinais e Fitoterápicos (PNPMF), potencializou o aumento de programas de fitoterapia no SUS, mas, pouco fomentou suas expressões regionais. Provavelmente esse é o motivo pelo qual ainda existe pouca adesão a utilização de plantas medicinais e fitoterápicos por profissionais de saúde, dentre estes o cirurgião-dentista, possivelmente por desconhecimento do uso e aplicações terapêuticas das espécies vegetais.

Essa afirmativa pode ser corroborada por Lopes (2020), que afirma que, embora o emprego dos fitoterápicos não seja uma prática desconhecida, a sua utilização de forma científica requer um maior cuidado frente à sua administração e

sobre os riscos que esta pode causar para o paciente se feita de forma indiscriminada. Entre os cuidados que devem ser tomados com a administração de um fitoterápico, deve-se acompanhar possíveis interações medicamentosas que podem ocorrer quando da sua administração com outros fármacos simultaneamente.

Monteiro; Fraga (2021), afirmam que os fitoterápicos possuem tendência a apresentar maior eficácia, menor toxicidade e efeito terapêutico semelhante aos medicamentos convencionais, que seriam obtidos por síntese química, tais como os produtos extraídos da Arnica (*Arnica montana*), babosa (*Aloe vera*) e calêndula (*Calendula Officinalis*), utilizadas como indutoras de reparação tecidual.

Esses resultados podem ser confirmados a partir do estudo realizado, considerando alguns fitoterápicos, como: alecrim, aloe vera, calêndula, camomila, capim-limão, copaíba, cravo da-índia, malva, papaína, romã, tansagem e unha-de-gato, vislumbrou-se que estes possuem ação terapêutica respaldada por inúmeras pesquisas científicas desenvolvidas nas últimas décadas, representando uma opção terapêutica para a Odontologia, com ação anti-inflamatória, antibacteriana, antisséptica, cicatrizante, analgésica, antifúngica, dentre inúmeras outras (LOPES, 2020).

Isso significa também que as opções fitoterápicas representam uma opção segura para grupos que possuem restrições ou problemas de saúde, como crianças, mulheres grávidas, diabéticos, pessoas com alterações na pressão arterial, dentre outros (BOHNEBERGER, et al 2019).

A utilização de fitoterápicos gera outros benefícios não só para a odontologia, mas para a medicina em geral, tendo em vista que contemporaneamente há prevalência de cepas resistentes em todo o mundo, a utilização de antimicrobianos sintéticos está aumentando consideravelmente. Nesse sentido, o fomento à utilização de substâncias naturais constitui uma alternativa essencial para a promoção da saúde pública global (DANTAS; LUCENA; LIMA, 2021).

Alguns itens sintéticos utilizados atualmente pela odontologia, como a clorexidina, iodo povidona, fluoreto de triclosan e cetilpiridínio, por exemplo, podem ser bastante prejudiciais para as mucosas e para os dentes em si. Dessa forma, a sua utilização por longos períodos de tratamento pode representar o surgimento de um novo problema de saúde para o paciente, o que, geralmente não se observa quando se faz utilização de itens de origem natural (SHINKAI et al, 2023).

Além dos benefícios descritos, esses produtos possuem baixo custo e são populares na sociedade (SILVA; OLIVEIRA; OLIVEIRA, 2022). Isso torna de certa

forma, o acesso a opções de tratamento e de melhoria da qualidade de vida da saúde odontológica ampliado, garantindo que uma parcela maior de indivíduos possa realizar os tratamentos prescritos (DOMINGUES et al., 2021).

Todavia, podem ser listados alguns pontos que podem representar empecilhos à utilização de fitoterápicos, como a baixa disponibilidade mundial; ausência de padronização, tendo em vista as inúmeras espécies e a prevalência de cada uma em regiões específicas do planeta; os dados sobre a toxicologia de tais itens, os quais são considerados incipientes; a interação com outros medicamentos; e a velocidade de tratamento, que é considerada baixa comparada a tratamentos convencionais (FARIAS et al., 2019).

Mesmo com pesquisas que dão respaldo à utilização dos fitoterápicos, bem como com a regulamentação própria do Ministério da Saúde e do Conselho Federal de Odontologia, há uma resistência por parte dos profissionais da odontologia à indicação e prescrição dos fitoterápicos, ocasionada por dois aspectos: a ausência de conhecimento sobre as opções terapêutica e a falta de capacitação (ALVES et al., 2021; MONTEIRO et al., 2021).

Embora o Brasil seja um país com grande diversidade de plantas medicinais e a literatura comprove a eficácia dos medicamentos desenvolvidos com base em seus extratos, ainda existem alguns obstáculos na produção de medicamentos fitoterápicos brasileiros. O primeiro deles é a escassez de leis que normatizam tanto a produção quanto a comercialização de fitoterápicos (SILVA; OLIVEIRA; OLIVEIRA, 2022).

Além disso, a maioria das plantas nativas não estão descritas em códigos oficiais como as farmacopéias. O país também necessita desenvolver pesquisas que comprovem a eficácia dessas plantas, assim como a ampliação dos serviços de fármaco vigilância para que estejam aptos para avaliar os medicamentos produzidos (FARIAS et al., 2019).

Ribeiro (2019) enfatiza ainda que a partir da implantação da PNPI e do Programa de Plantas Medicinais e Fitoterápicos, em 2008, ocorreu uma mudança expressiva quanto aos modelos de prestação e dispensação de fitoterápicos e plantas medicinais no SUS, onde até o ano de 2008 ocorria um predomínio de programas municipais fundamentados na manipulação de fitoterápicos, diferentemente do que acontece a partir de 2012, caracterizado pela compra e dispensação de fitoterápicos industrializados.

Além dos comprovados benefícios dos fitoterápicos, sua indicação pelos cirurgiões-dentistas pode ampliar o diálogo com seus pacientes, os quais muitas vezes já fazem uso dessas opções, porém não as comunica ao profissional de saúde. Trata-se, inclusive, de uma forma de propiciar a participação popular, em uma odontologia mais acessível (GOES et al., 2020).

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Conforme a literatura revisada, os fitoterápicos podem contribuir para a prevenção, controle e tratamento de várias doenças bucais, podendo ser usados concomitantes à medicamentos tradicionais (alopáticos) ou não. A fitoterapia na Odontologia está baseada no uso de plantas medicinais, em diferentes apresentações farmacêuticas, que atuam na preservação e recuperação da saúde; tendo sua origem do conhecimento popular, apresentam uma grande variedade disponível e um custo financeiro acessível.

Visto os benefícios e eficácia das plantas medicinais, o profissional pode usar dessa terapia como um coadjuvante e complemento a farmacologia convencional, como as citadas nessa revisão, para controle da ansiedade, medo, desconforto do paciente, inflamação, risco de infecções, dentre outros problemas advindos do tratamento, a fim de obter o sucesso na melhoria da saúde do paciente.

É importante que o profissional conheça a ação farmacológica desses compostos fitoterápicos, como seus efeitos colaterais, interações medicamentosas e as contraindicações. Uma vez, bem indicados e administrados com discernimento, eles trazem benefícios à saúde e podem ser aplicados na Odontologia. A revisão também pôde concluir que são necessários outros estudos sobre o tema, de modo a identificar possíveis lacunas ou aspectos não tão claros quanto à utilização dos fitoterápicos.

Quando se traça o perfil dos profissionais que adotam esta prática à sua rotina clínica, nota-se que os cirurgiões-dentistas que estão inseridos em programas governamentais como a Estratégia de Saúde da Família tem aos poucos, aderido à fitoterapia, o que pode ser justificado por algumas secretarias adotarem programas de fitoterapia no SUS, o que de certa forma estimula seu uso na rotina clínica.

No entanto, faz-se necessária uma maior disseminação do conhecimento sobre essa terapia entre os acadêmicos e profissionais de Odontologia, para que os mesmos tenham um suporte apropriado para a utilização da fitoterapia na prática

clínica, uma vez que a falta de conhecimento e informações sobre a área, levam ao despreparo e insegurança da aplicação na carreira profissional.

REFERÊNCIAS

- AIRES, J. *et al.* **Biodiversidade como fonte de medicamentos.** Cienc. Cult. 55, p. 37-9, 2022.
- AUGUSCO, M; SARRI, D.; SCAPIN, E. **Políticas públicas voltadas para a fitoterapia com ênfase na odontologia.** Research, Society and Development, [S. l.], v. 11, n. 9, 2022.
- BOHNEBERGER, G.; MACHADO, M.; DEBIASI, M.; DIRSCHNABEL, A.; RAMOS, G. **Fitoterápicos na odontologia, quando podemos utilizá-los?** Phytotherapy in dentistry, when can we use them? Brazilian Journal of Health Review, [S. l.], v. 2, n. 4, p. 3504, 2019.
- D'ÁVILA, A. **Interações medicamentosas: Fitoterápicos Utilizados na odontologia e Fármacos de Uso Contínuo dos Pacientes.** Patos, Paraíba. Universidade Federal de Campina Grande, 2019. (56p.).
- DI STASI, L. **Plantas medicinais: verdades e mentiras: o que os usuários e os profissionais de saúde precisam saber.** São Paulo: UNESP, 2007.
- FRANCISCO, L. **Fitoterapia: Uma opção para tratamento odontológico.** Rev. Odontol. Univ. Cid. São Paulo, 2010.
- GOMES, M.; PEREIRA; CORDEIRO, T.; BARBOSA, M. **Uso de plantas medicinais na odontologia: uma revisão integrativa.** Revista De Ciências Da Saúde Nova Esperança, 18(2), 118–126. 2020.
- MACHADO, A. *et al.* **Evaluation of tissue reaction to Aroeira (*Myracrodruon urundeuva*) extracts: a histologic and edemogenic study.** J Apply Oral Sci, v. 20, n. 4, 2019.
- MECCATTI, V.; RIBEIRO, M.; OLIVEIRA, L. **The benefits of phytotherapy in Dentistry.** Research, Society and Development, [S. l.], v. 11, n. 3, p.55, 2022.
- MENDONÇA, G. *et al.* **Fitoterápicos na Odontologia.** Rev. Odontol. Univ. Cid. São Paulo 2015.
- OLIVEIRA, F.; GOBIRA, B.; GUIMARÃES, C.; BATISTA, J. **Espécies vegetais indicadas na odontologia.** Braz J Pharmacogn, v. 17, n. 3, p. 466-476, 2007.
- PEREIRA, M. *et al.* **Estudo com o extrato da *Punica granatum* Linn. (Romã): efeito antimicrobiano avaliação clínica de um dentifrício sobre microrganismos do biofilme dental.** Rev. Odonto Ciência, v. 20, n.49, p. 262-8, 2006.
- PEREIRA, J. **Atividade antimicrobiana do extrato hidro alcoólico da *Punica granatum* Linn. Sobre microrganismos formadores de placa bacteriana.** Pesq. Bras. Odont. Clínica Int, v. 4, 2004.

RAMOS, L. *et al.* **Fitoterápicos na odontologia, quando podemos utilizá-los?** Rev. Curitiba, v. 2, n. 4, p. 3504-3517 jul./aug. 2019.

SARRI, D.; AUGUSCO, M.; SCAPIN, E. **Plantas medicinais e fitoterápicos na clínica odontológica: uma revisão de literatura.** Research, Society and Development, [S. l.], v. 11, n. 10, p.63, 2022.

SHINKAI, R.; DE CAMPOS, T.; MENDES, L.; KATEKAWA, L.; MICHEL-CROSATO, E.; BIAZEVIC, M. **Phytotherapy: knowledge, experience and prescription in oral healthcare.** A cross-sectional survey of dental practitioners. Acta Odontol Latinoam. Aug 30;36 (3):140-149. 2023.

SILVA, A. *et al.* **Utilização de fitoterápicos na Odontologia: revisão integrativa.** Research, Society and Development, v. 9, n. 8, 2020.

SOARES LOPES, C.; DE AZEVEDO MOREIRA, S.; DE COME RAMOS, M.; VIANA VIOLA, N. **Phytotherapeutic agents on anxiety control in dentistry: a literature review.** In SciELO Preprints, 2021.